

www.dicas.sas.uminho.pt

Campanha de Recolha e Entrega de Roupa

A Campanha está a decorrer entre 18 de janeiro e 19 de fevereiro e os interessados em contribuir podem fazê-lo entre as 8h00 e as 24h00 nas Secretarias dos Complexos Desportivos Universitários de Azurém e Gualtar.

P02



BRUNO ALCAIDE
PRESIDENTE DA AAUM

Entrevista P08 e 09

“Tenho a certeza que a minha formação é mais completa pela influência deste percurso associativo”

SASUM em 1º lugar na categoria das Grandes Empresas do Setor Público

P03

UMinho/AAUM eleita pela EUSA a 2ª melhor Universidade da Europa em 2015!

P04

Nova direção da AAUM tomou posse, sendo agora liderada por Bruno Alcaide

P10

Faz DESPORTO na UMinho



Departamento Alimentar dos SASUM

Unidades Alimentares renovam imagem para 2016!

O Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM) compreende todas as unidades alimentares, que apoiam a população universitária, nos pólos de Braga e Guimarães. Com 21 unidades e variados serviços, o DA está a empreender uma renovação e revitalização da imagem das suas instalações e serviços, de forma a ir de encontro ao ambiente onde se insere e ao público que serve.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Numa contínua busca pela melhoria da qualidade e ampliação dos serviços prestados, o DA tem vindo ao longo dos últimos anos a empreender inúmeras mudanças, seja em número de unidades, seja no tipo de serviços e produtos oferecidos, e agora na renovação da imagem visual das suas unidades alimentares. Sendo este um dos maiores desafios do Departamento para 2016.

Atualmente com 21 unidades alimentares, distribuídas pelos dois campi, os serviços alimentares vão desde o serviço de cantina, restaurante, bares, grill, take away, vending e serviços extra que englobam todo o serviço de catering. Presta serviços internos e externos, presta serviços alimentares individuais ou a grupos, sempre numa combinação de qualidade/preço e situando-se ao nível dos melhores do mercado.

É na continuação da busca contínua da excelência que foi traçado mais este objetivo de tornar as unidades do DA mais luminosas, mais práticas e simultaneamente mais acolhedoras.

Os SASUM possuem quatro complexos alimentares, sendo 3 em Braga (Gualtar, Santa Tecla e Congregados, no centro da Cidade) e um no polo de Azurém, em Guimarães. No complexo pedagógico de Gualtar existem ao serviço dos clientes seis bares, mais um exclusivo para docentes; o Restaurante Universitário (incorporando uma cantina, um Grill e um restaurante). O complexo residencial de Santa Tecla dispõe de uma cantina e um bar. Nos Congregados, os Serviços têm em funcionamento um Snack-Bar que disponibiliza refeições subsidiadas ao almoço. Em Azurém o complexo pedagógico

possui cinco Bares, o Restaurante Universitário (integrando uma cantina, uma rampa de refeições não subsidiadas, um Grill e um bar de apoio exclusivo à cantina) e ainda um bar no complexo residencial.

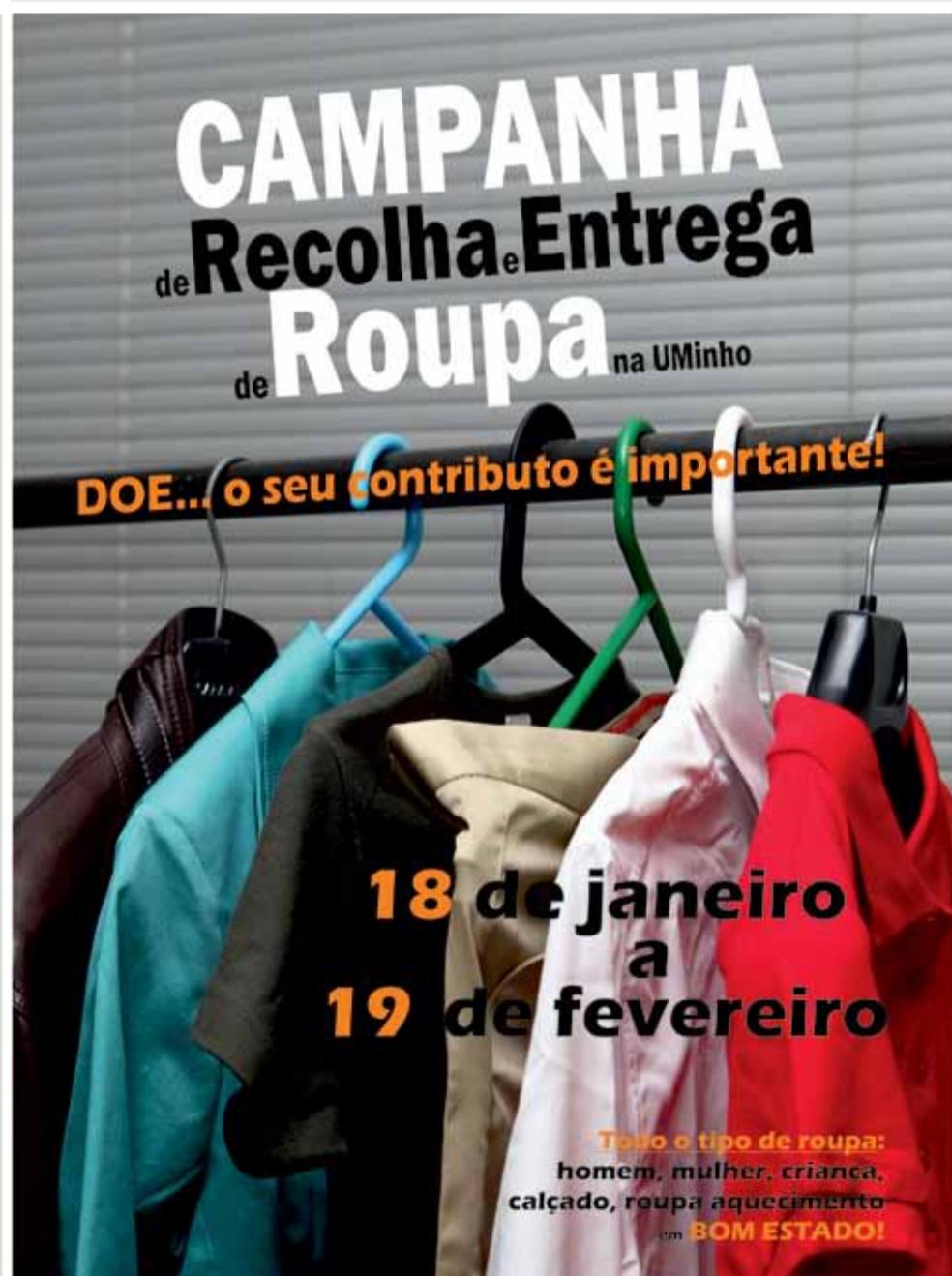
O reforço da imagem visual e melhoria do design dos espaços alimentares é uma das grandes apostas dos SASUM para 2016, no intuito da melhoria de toda a estratégia de comunicação e imagem com a comunidade académica nas várias áreas de atuação dos serviços (alimentação, alojamento e desporto).

Tendo sido iniciada em 2015, com a renovação do bar do CP1, o projeto promete trazer uma nova “vida” a estes espaços. Tal como referiu a Diretora do Departamento Alimentar (DA) dos SASUM, Carla Faria “a aposta numa melhoria global da nossa imagem com o intuito de agradar os clientes e de os cativar para que sintam “em casa”, é um dos nossos lemas”. Para a responsável, esta melhoria da imagem das unidades alimentares “tem o intuito de tornar os espaços mais descontraídos e agradáveis para os clientes, mas passa também por uma mudança na comunicação com os clientes. Cartazes com fotografias alusivas a menus/refeições servidas nestes bares, colocar um monitor com as novidades do bar e outras informações relevantes, melhorar graficamente a tabela de preços por tipologia de produtos de forma a facilitar a consulta por parte dos clientes, centralizar as informações, são algumas das novidades que estão a ser implementadas”.

Para além desta, Carla Faria refere que “2016 será um ano de novidades no DA”. Será lançado muito em breve um novo serviço nos bares de professores em Braga e em Guimarães, com menus de chás. “Estes menus serão para apreciadores de chá, mas também para aqueles que querem ter novas experiências. Estes menus foram elaborados ao detalhe a todos os níveis, nomeadamente ao nível das loiças, matérias-primas, etc., pois selecionamos produtos de qualidade excepcional, quer a nível de chás, quer dos acompanhamentos. É um novo serviço em que estamos a apostar, pois queremos que 2016 seja o ano de inovação no Departamento” salientou.

Esta será apenas uma das inovações que se pretende para este ano, mas outros projetos estão a ser desenvolvidos com vista à satisfação da Comu-

nidade Académica que diariamente utiliza os recursos dos SASUM, os quais serão divulgados atempadamente.



Local: Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém



Prémio Excelência no Trabalho 2015

SASUM arrecadam 1º lugar na categoria das Grandes Empresas do Setor Público

No âmbito da atribuição do “Prémio Excelência no Trabalho 2015” *, para o qual concorreram cerca de 200 empresas de vários setores de atividade (privado e público), cujos resultados foram apresentados hoje em Lisboa, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) qualificaram-se no 1º lugar, na categoria das grandes empresas do Setor Público e Empresas com mais de 1000 colaboradores.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Os SASUM já tinham ganho este prémio em 2013, mas não o tinham alcançado em 2014 (por uma posição), no entanto com o trabalho desenvolvido em 2015, voltaram a conseguir este reconhecimento e regressaram ao top10 das Grandes Empresas em Portugal.

Prémio Excelência no Trabalho 2015 – “O Prémio Excelência no Trabalho 2015 é um estudo de clima organizacional e desenvolvimento do capital humano desenvolvido pela Heidrick & Struggles em parceria com a Human Resources Portugal e o INDEG-IUL. Trata-se da 6ª edição deste estudo, através do qual se analisa o estado de arte das práticas de recursos humanos em Portugal e se premeiam as entidades que mais investem e apostam nesta área”.

Este prémio foi o resultado da análise da atividade dos SASUM, conduzido pelo INDEG – IUL, em várias dimensões, em particular na área da gestão dos recursos humanos, e validado por evidências documentais e auditorias. As dimensões analisadas foram ainda cruzadas com inquéritos enviados diretamente a todos os trabalhadores/colaboradores da organização, bem como inquéritos à gestão de topo.

Como referiu o Administrador dos SASUM, Carlos Silva: “Temos consciência clara e humildade suficiente para perceber que ainda temos muito caminho a percorrer em várias dimensões, mas os resultados evidenciam que a equipa de trabalhadores e colaboradores dos SASUM está de parabéns, pois este prémio resulta de todo esforço e trabalho de equipa que tem sido desenvolvido, no cumprimento dos objetivos da organização”.

Para o Administrador, o prémio hoje arrecadado “É o reconhecimento da atividade dos Serviços, dos seus trabalhadores por uma entidade que é externa à própria instituição”. Saliendo que este resultado não foi conseguido de um dia para o outro, mas “fruto do trabalho de anos, só conseguido com o envolvimento de todas as equipas, de todas as áreas com relevância estratégica para o desenvolvimento dos Serviços”. Destacando sobretudo, a aposta que é feita pelos SASUM na formação dos seus trabalhadores, no seu acompanhamento e a relação próxima existente entre a estrutura dirigente e responsável, com as suas equipas.

Carlos Silva, aponta como segredo de sucesso “o trabalho feito ao longo dos anos e a criação de uma cultura organizacional onde as pessoas participam e se sentem responsáveis na atividade que fazem, bem como a criação de boas condições de trabalho, de forma a que as pessoas se sintam parte da organização e se sintam felizes por trabalhar nos SASUM”.

Como máxima, o responsável dos SASUM afirmou “Não há elevadores para o sucesso, o que há são escadas. O sucesso constrói-se subindo degrau a degrau”.

Terminado, o Administrador agradeceu ainda, de um modo muito especial “a todas as pessoas da Universidade do Minho que nos ajudam a melhorar continuamente e a manter este patamar de excelência, que sabemos que só é possível com o envolvimento de todos. Também agradecemos a confiança do nosso Reitor e dos Órgãos da Universidade, pela responsabilidade que nos é atribuída na gestão da área da Acção Social”.



Equipa de responsáveis dos SASUM



Administrador dos SASUM a receber o prémio

Editorial

O sucesso é uma das imagens de marca da UMinho. A Academia tem conseguido chegar ao topo, em várias áreas. As suas atividades, as suas escolas, os seus serviços, os seus projetos têm obtido sucesso aquém e além-fronteiras, sendo a nossa Universidade uma das que mais “brilha” dentro e fora de portas.

O sucesso é simples, mas não é fácil. Não ocorre por acaso, nem de um dia para o outro. O trabalho, a ambição, o otimismo, o conhecimento, as metas, os objetivos, são fatores chave para se chegar até ele.

Nesta edição do UMDicas temos alguns casos de sucesso, de referir, o Reconhecimento recebido pelos SASUM que arrecadaram o 1º lugar na categoria das grandes empresas do Sector Público e Empresas com mais de 1000 colaboradores. Os SASUM já tinham ganho este prémio em 2013, mas não o tinham alcançado em 2014 (por uma posição), no entanto com o trabalho desenvolvido em 2015, voltaram a conseguir este reconhecimento e regressaram ao top10 das Grandes Empresas em Portugal.

Também a UMinho/ AAUM voltou mais uma vez a classificar-se em 2º lugar do ranking da EUSA, ficando à frente da UPorto, que se qualificou em

3º lugar. A par desta excelente classificação, a UMinho conquistou ainda o prémio de melhor fotografia do ano, viu o logotipo do seu Europeu Universitário de Andebol classificar-se em 3º lugar no concurso de Melhor Logotipo dos Europeus e foi a Universidade com mais atletas a participarem nos europeus universitários de 2015.

Nesta edição, entrevistamos ainda um dos nossos alunos/atletas que é um dos casos de sucesso do andebol nacional, Carlos Martins, finalista da Licenciatura em Ciências da Computação. Falamos ainda com a diretora da Licenciatura em Relações Internacionais que nos falou das mais-valias do curso que foi classificado como o melhor

do país na sua área, bem como do facto do seu centro de investigação ser considerado o melhor do país na área.

A par destes e de outros sucessos, a UMinho apresentou o seu Relatório de Sustentabilidade referente a 2014, de onde sobressai o grande impacto da Academia no contexto nacional, mas principalmente, na região Noroeste de Portugal, nomeadamente no respetivo tecido económico onde gera um impacto de 197 milhões.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Classificação Ranking da EUSA

UMinho/AAUM eleita a 2ª melhor Universidade da Europa em 2015!

A Universidade do Minho (UMinho)/Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) voltou mais uma vez a classificar-se em 2º lugar do ranking da EUSA (Associação Europeia do Desporto Universitário), ficando à frente da UPorto, que se qualificou em 3º lugar. Em primeiro lugar ficou a Universidade de Varsóvia. Em 2013 os minhos ocuparam o 1º lugar deste ranking.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A par desta excelente classificação, a UMinho conquistou ainda mais distinções, como foi o caso da melhor fotografia do ano, prémio conquistado pela ex-aluna de Sociologia e antiga guarda-redes de Hóquei Patins da Seleção Nacional Sénior e da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Ângela Gameiro. A Academia Minhota viu ainda o logotipo do seu Europeu Universitário de Andebol (idealizado pela GEN) classificar-se em 3º lugar no concurso de Melhor Logotipo dos Europeus e foi a Universidade com mais atletas a participarem nos europeus universitários de 2015.

Para o Presidente da AAUM, Bruno Alcaide, “é muito prestigioso para a AAUM alcançar este lugar no topo do ranking da EUSA, sobretudo devido ao investimento que é feito da nossa parte e por parte dos Serviços de Acção Social da Universidade do

Minho (SASUM), ainda mais quando somos uma Universidade sem curso de desporto”. O representante dos estudantes salientou ainda que, “é um motivo de grande orgulho para a AAUM e para a UMinho, ver estes estudantes/atletas conseguirem conciliar o sucesso académico com o sucesso desportivo. Esta aposta no desporto é para continuar”, referiu.

Segundo Fernando Parente, Diretor do Departamento Desportivo e Cultural dos SASUM, o segredo está “em trabalhar com metas, objetivos e uma visão para o que queremos do Desporto na UMinho. Somos já uma referência no espaço europeu no que se refere à prática desportiva da nossa academia no dia-a-dia, a organizar eventos internacionais e nesta questão particular em termos de resultados desportivos internacionais das nossas equipas.” Ainda segundo Fernando Parente, estes resultados que são proporcionados pelos estudantes/atletas e treinadores, são fundamentais para que os SASUM e a AAUM “continuem a postar na Competição Desportiva, não apenas pelos resultados, mas sobretudo porque qualificam a experiência académica dos nossos estudantes e os preparam para a vida quando acabarem os seus estudos”.

Já Carlos Silva, Administrador dos SASUM, o futuro passa agora por “continuar a trabalhar em parceria com a AAUM para chegar ao topo da EUSA nas



competições internacionais, mesmo sabendo que se trata de um objetivo muito difícil”. Apesar de reconhecer a dificuldade desta tarefa, o Administrador mostra-se confiante, destacando “a qualidade dos nossos atletas e equipas, e o empenhamento mostrado quando representem a UMinho fazemos sempre pensar que poderemos ter resultados

de expressão internacional. “

A Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) conquistou pelo 3º ano consecutivo o 1º lugar do ranking europeu de federações mais ativas, isto, graças em grande parte à atividade da UMinho e UPorto.

Calendário Social de Judo

Sabe como pode comprar online?

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) vem por este meio informar que já pode encomendar online o seu Calendário Social do Judo, bastando-lhe para tal, efetuar o seguinte processo:

- Enviar um email para aaum@aaum.pt solicitando a venda do Calendário.
- Este email deve conter o seu Nome, Morada, NIF, o comprovativo eletrónico da transferência bancária ou, caso tenha efetuado a transferência num ponto multibanco, a digitalização do talão da transferência.
- IBAN da conta da AAUM: PT50 0007 0000 00460079925 23

Os preços unitários do Calendário são os seguintes:

- Portugal: 7.41 Euros
- Europa: 10.41 Euros
- Resto do Mundo: 12,91 Euros

O preço base do calendário é de 5 euros, o restante custo é relativo ao envio através dos CTT, em envelope A3 almofadado e à tarifa atual para as regiões acima designadas.



Desporto Universitário conquista dia internacional

Dia 20 de setembro é oficialmente o Dia Internacional do Desporto Universitário

Dia 20 de setembro é oficialmente o Dia Internacional do Desporto Universitário. A decisão tomada na Conferência Geral da UNESCO, no passado mês de novembro, foi anunciada pela Federação Académica do Desporto Universitário (FIADU).

FADU
fadu@fadu.pt

Esta conquista “representa um reconhecimento do trabalho desenvolvido por cada país, incluindo Portugal, ao nível da prática desportiva no Ensino Superior. Significa o premiar de toda a evolução que o desporto universitário tem tido ao longo dos anos a nível mundial, sempre com o mote de envolver mais jovens a praticar desporto no Ensino Superior”, afirma o presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

Daniel Monteiro considera que “o desporto universitário tem hoje, inequivocamente, um papel de grande relevância nas diversas sociedades internacionais e a variadíssimos níveis: na componente educacional, da saúde, da cultura e,

claro está, do desporto”.

A celebrar já no ano de 2016, o dia 20 de setembro será comemorado por todo o mundo pelos membros da FISU, com atividades desportivas, workshops, eventos culturais, entre outras iniciativas.

“Neste dia a FADU irá procurar abrir o desporto universitário à sociedade civil. Dar a conhecer o seu papel, as suas atividades e iniciativas e criar um momento de reflexão entre atuais atletas universitários, ex-atletas e dirigentes estudantis e desportivos sobre os desafios e oportunidades de desenvolvimento do desporto universitário português”, conclui Daniel Monteiro.



FISU

Voluntariado Internacional

A FISU, Federação Internacional do Desporto Universitário, decidiu “abrir as portas” dos Campeonatos Mundiais Universitários para estudantes de todo o mundo que queiram ganhar experiência e promover suas capacidades organizacionais. Os voluntários internacionais terão a oportunidade de participar e fazer parte de um Mundial, trabalhando como parte do Comité Organizador.

Pela primeira vez na sua história, a FISU vai lançar o Programa Internacional de FISU Voluntário com o objetivo de oferecer a voluntários em todo o mundo a possibilidade de poder participar e ganhar experiência num grande evento internacional desportivo.

Os voluntários vão desempenhar funções na gestão do evento e desenvolver as suas habilidades de comunicação. Esta é também uma oportunidade para estes criarem uma rede de contatos dentro da comunidade mundial do desporto universitário.

Por outro lado, este programa vai permitir aos Comités Organizadores dos Mundiais Universitários de 2016 beneficiarem de visão “out of the box” do seu evento, bem como acrescentar-lhe valor em importantes áreas organizacionais, fruto da participação destes mesmos voluntários.

Para mais informações, não hesite em entrar em contato com o departamento de FISU responsável pelos Mundiais Universitários: championships@fisunet.net.

TUTORUM

“São estes exemplos que tento reter, procurando ser o melhor que consigo, não só a nível desportivo como a nível académico.”

Carlos Martins, finalista da Licenciatura em Ciências da Computação, é mais um “produto de excelência” da ligação protocolar entre o ABC e a UMinho, que permite aos jovens atletas aliam o sucesso desportivo o sucesso curricular. Campeão nacional, Europeu e Mundial Universitário ao serviço da UMinho e de Portugal, Carlos prepara-se para este ano concluir com sucesso a sua licenciatura.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do andebol e onde?

Comecei a jogar Andebol com 13 anos, na Escola de Andebol da Casa do Povo de Vila Nova de Paiva, terra onde vivi quase toda a minha adolescência.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Treino 5 vezes por semana sendo estes treinos de campo, no entanto durante a semana tento sempre ir ao ginásio entre 2 a 3 vezes por semana, nos tempos em que não tenho aulas.

Porquê o andebol, e não por exemplo, o “bana” futebol? Quais foram as motivações?

Eu comecei a jogar Andebol, porque todos os meus amigos mais próximos jogavam e decidi ir experimentar... gostei muito desde o início. Gostava imenso de ver os jogos que passavam na televisão e comecei cada vez a entregar-me mais à modalidade.

Achas que o andebol ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sem dúvida alguma! Ao longo do meu curto percurso tenho conhecido pessoas incríveis que são grandes exemplos no mundo do desporto, como o meu treinador Carlos Resende e o Pedro Seabra (colega de equipa) que neste momento já concluiu

o curso de Medicina. São estes exemplos que tento reter, procurando ser o melhor que consigo, não só a nível desportivo como a nível académico.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

Os meus pais estão fora, em Paris, mas desde o início que me apoiaram em tudo aquilo que podiam, sempre me deixaram tomar as minhas decisões, sempre dando a sua opinião, é claro, mas acima de tudo, sempre quiseram que eu continuasse com a minha vida académica. O resto da família sei que tem bastante orgulho em mim e estão sempre do meu lado.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos jogos é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras em campo?

A pressão e a ansiedade fazem parte de qualquer modalidade desportiva. No meu ponto de vista a pressão é algo que é bom, pois faz com que esteja ainda mais concentrado naquilo que faço. Normalmente a pressão só existe antes do jogo, assim que entro em campo costuma desaparecer.

No ano letivo passado o andebol da UMinho foi mais uma vez campeão nacional universitário e campeão europeu. Qual é para ti o segredo deste sucesso?

Temos uma excelente equipa, principalmente formada por jogadores/estudantes do ABC/UMinho e do Arsenal da Devesa, que estão habituados a um nível de competitividade muito elevado durante o ano. Isto acaba posteriormente por fazer a diferença nos Campeonatos Nacionais e Europeus Universitários.

Que diferença notas entre a competição federada e a universitária?



É uma competição mais fraca, muito dos jogadores das várias equipas provavelmente não são federados, jogam apenas por diversão e isso faz com que esse tipo de competição seja de um nível inferior aquele a que nós estamos habituados.

A tua primeira ida à Seleção... como foi e qual é o sentimento de representar o teu país?

Tinha apenas 14 anos, fui chamado a uma deteção de talentos. Foi algo bastante bom, tão novo e já estava como um dos melhores da minha geração.

É um sentimento único, é daquele tipo de coisas que vou recordar sempre.

Como é consegues conciliar os estudos com a prática de uma modalidade de alta competição?

Não é nada fácil tenho de admitir, mas tento gerir o máximo que consigo o tempo disponível que tenho.

Procuo não faltar a muitas aulas e tenho amigos de curso que me têm ajudado bastante. Atualmente estou no 3º ano da Licenciatura em Ciências da Computação (Informática) e pretendo continuar os meus estudos conciliando com o Andebol.

Os teus colegas de curso sabiam que és atleta de alta competição? O que é que eles pensavam desse facto?

Sim, tenho um grupo de amigos dentro do meu curso, sendo um deles um grande adepto do ABC/UMinho, acompanhando inclusive todos os jogos! Eles acham bastante interessante e eu tento de alguma maneira incentivá-los a gostarem da minha modalidade.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

Para nós, atletas de alta-competição, é bastante bom que existam este tipo de apoios.

Em áreas já recebeste apoio através do TUTORUM?

Sim já recebi apoio. Sempre que não posso fazer algum teste, ou porque é num dia em que tenho jogo, ou porque estou num estágio da Seleção, falo com os professores para se arranjar uma data alternativa... eles normalmente ajudam sempre.

É sempre importante ter alguém que seja conhecedor da nossa situação (estudante/atleta) dentro do nosso curso e que nos possa ajudar.

Para este novo ano letivo de 2015/2016, quais são os teus grandes objetivos?

Em termos académicos, tentar acabar a licenciatura este ano, em termos desportivos, não será fácil, mas espero que consiga ganhar ainda mais títulos que na época passada.

Descreve-me um dia na vida de Carlos Martins.

Normalmente tenho aulas todos os dias por volta das 9h. Tomo o pequeno-almoço, venho para as aulas, assim que tenho uma hora livre, ou antes de ir almoçar, costumo ir ao ginásio. Durante a tarde, por vezes tenho aulas e a seguir a estas vou treinar por voltas das 18h. Às 20h o treino acaba e vou jantar. Antes de me deitar, quando tenho alguma coisa para estudar, dou uma vista de olhos e depois vou dormir.



Desporto Adaptado

Voluntário para apoio à preparação desportiva e à participação em competições de Boccia

Aos interessados em ter uma experiência de voluntariado no âmbito do desporto adaptado, divulga-se por este meio uma comunicação de Domingos Vieira, atleta da Seleção Nacional de Boccia que necessita de apoio para poder continuar a sua preparação desportiva e participação nas provas que se avizinham.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

“Eu, Domingos José da Costa Vieira, atleta de Boccia na Secção de Desporto Adaptado do Sporting Clube de Braga e elemento da Seleção Nacional, venho por este meio, junto dos Professores, Associação de Estudantes e alunos na Universidade do Minho, solicitar apoio para continuar a minha preparação desportiva e a participação em competições.

Necessito de apoio em treinos diários em Braga, idas a estágios da Seleção Nacional, participação

em Competições Nacionais e Internacionais.

Será fundamental que os potenciais candidatos tenham tempo livre e facilidade na deslocação, vontade de trabalhar para me ajudar a continuar no bom caminho que tenho feito, motivação para o desporto e me garantam a colaboração para a presente época desportiva. O meu objetivo é assegurar um lugar nos Jogos Paralímpicos do Rio'2016, pelo que a inexistência de apoio humano para me auxiliar poderá ser um sério entrave às minhas legítimas pretensões como atleta português melhor posicionado para garantir essa presença e lutar por uma medalha.

Peço a todos que, em conjunto, consigam mobilizar-se e passar a palavra, ajudando-me a encontrar o elemento que necessito para apoio técnico”.

Quem estiver interessado pode responder para: tecnico.sdabraga@gmail.com

Rastreios de Glicemia, Tensão Arterial e IMC

Rastreios gratuitos para trabalhadores e colaboradores dos SASUM

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, no âmbito da Saúde e Segurança no Trabalho, promovem para os trabalhadores e colaboradores da organização, no Centro Médico de Braga (durante o mês de fevereiro) e no Gabinete Médico de Guimarães (durante o mês de março), rastreios gratuitos de medição da Tensão Arterial, Glicemia e Índice de Massa Corporal (IMC), como forma de prevenção de riscos para a saúde.



REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Centro Médico de Braga e Gabinete Médico de Guimarães, nos seguintes horários:

CENTRO MÉDICO DE GUALTAR (Fevereiro)

- De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 19h00

GABINETE MÉDICO DE GUIMARÃES (Março)

- 2ª feira das 14h00 às 21h00
- 3ª a 6ª feira das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

Os testes deverão ser efetuados em jejum, ou 2 horas após o pequeno-almoço, almoço lanche ou jantar.

Neste sentido, os trabalhadores e colaboradores poderão dirigir-se à equipa de Enfermagem, no



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social

FAÇA UMA PAUSA...

QUINZENA ABERTA PARA
AS ESCOLAS DA UMINHO

OFERTA DE 15 DIAS*

...VENHA TREINAR CONNOSCO!

*Oferta de 15 dias para experimentar as nossas atividades desportivas (Atividades de Ritmo; Musculação; CórdioFitness; Extreme Condition). Oferta válida para os Complexos Desportivos da UMinho, para docentes e funcionários. Inscrição e seguro obrigatórios.



253 604 123
253 510 620



Secretárias dos
Complexos Desportivos



Universidade do Minho
Campi de Gualtar e Azurém



“É UMA HONRA POR REPRESENTAR UMA INSTITUIÇÃO QUE TEM UM GRANDE RECONHECIMENTO POR PARTE DE TODOS.”



Bruno Alcaide é o atual presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). Empossado no passado dia 14 de janeiro, o jovem de 23 anos é aluno do Mestrado em Direito Administrativo e natural de Braga.

Tendo entrado na UMinho no curso de Direito, desde cedo se envolveu no associativismo e na representação dos estudantes, tendo desempenhando as funções de delegado de turma, depois fazendo parte da Associação de Estudantes de Direito da Universidade do Minho (AEDUM) e posteriormente na AAUM da qual fazia parte desde 2013. O UMdicas esteve à conversa com o novo presidente para saber quais as ideias, dificuldades, projetos e ações da AAUM para o próximo ano, entre elas alguns pormenores sobre a Gata na Praia e Enterro da Gata.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Ser presidente da AAUM era um sonho ou algo que aconteceu por acaso?

No percurso associativo motivou-me sempre a representação dos meus colegas, o contato próximo e conhecer uma realidade muito abrangente. Não foi fruto do acaso, mas de um processo de crescimento. Aproveitei sempre as oportunidades com grande entusiasmo e com a responsabilidade de estar a representar os meus colegas. O trabalho que fui desenvolvendo nas diferentes funções teve um bom acolhimento por parte dos colegas de curso e das equipas que integrei, o que me permitiu reunir as condições para me candidatar a Presidente da AAUM.

O que te levou a apresentar a candidatura à Direção da AAUM?

Três razões: os direitos e interesses dos estudantes e a sua defesa, em primeiro lugar.

O reconhecimento e apoio dos colegas que me acompanhavam no percurso académico e associativo, e da equipa que aceitou acompanhar-me neste enorme desafio, a quem sou grato pela confiança, pelo esforço. Em terceiro, o projeto que construímos.

Uma candidatura que apresentei sentindo que estavam reunidas as condições de trabalho, as académicas e, em particular, as familiares.

O que significa para ti, ser Presidente da AAUM?

É uma enorme responsabilidade representar a instituição AAUM, representar os interesses pedagógicos, sociais, desportivos, culturais, e de inserção no mercado de trabalho de 19 mil estudantes. Um enorme desafio que se desenvolve num contexto de dificuldades para o ensino superior, e num quadro ainda restrito para futuro. Uma honra por representar uma instituição que tem um grande reconhecimento por parte de todos.

Foste eleito com 2266 votos dos 2617 estudantes votantes. Estavas à espera deste resultado?

Durante a campanha, existia uma opinião generalizada que indicava que a abstenção seria mais elevada que nos anos anteriores, num aumento expressivo. Adotamos, por isso, uma estratégia de campanha que permitia envolver diretamente todos os estudantes. Os objetivos da equipa sempre estiveram bem definidos, com bastante realismo.

Uma lista única conseguiu garantir que os valores da abstenção não aumentassem de forma acentuada e conseguimos, na lógica de este ser um projeto de continuidade, o melhor resultado que o projeto já apresentou. Assim, face ao esperado, foi um resultado bastante positivo e com o qual não estávamos a contar, ultrapassando as nossas expectativas.

Quais as linhas orientadoras que propões para dirigir a AAUM?

As linhas orientadoras centram-se numa aproximação da estrutura da AAUM aos estudantes, que incentive à sua participação e inclusão nas tomadas de decisão. É um objetivo que se concretiza com a implementação do orçamento participativo. E, também, com a criação de dois espaços da associação em ambos os campi e o estabelecimento do projeto de estágios curriculares que os alunos possam desenvolver no contexto de trabalho da AAUM. O projeto é transversal a todas as áreas, por isso, apresentaremos projetos para a promoção do desporto, plano em que, mais uma vez, a AAUM esteve ao mais alto nível, e para promoção da cultura, das atividades recreativas e das dinâmicas sociais.

Que inovações pretendes incutir no seio da Associação?

Uma das principais inovações é a criação do orçamento participativo. Permitirá que qualquer estudante possa ver implementado um projeto que idealizou e nos processos da sua execução, conheça os mecanismos de trabalho e organização

da AAUM.

Já eras dirigente associativo. Quais são para ti os prós e contras do exercício deste papel?

Os prós de ser dirigente associativo estão associados ao conhecimento, à experiência que se adquire na organização de atividades que têm reflexo para milhares de estudantes, e que, pelos processos e procedimentos que devem ser cumpridos, permitem um maior conhecimento e desenvolvimento de competências transversais e extracurriculares. E a parte mais significativa, é o gozo que se retira por termos a oportunidade de organizar esta quantidade enorme de eventos que espelham todas as áreas de atuação da AAUM. Os contras estão sobretudo diretamente relacionados com os períodos em que é necessária uma maior atenção às tarefas ou atividades a realizar e que nos retira tempo e espaço para o convívio com familiares e amigos. Ainda assim, é possível, na maior parte das situações, conciliar as exigências da vida associativa com as necessidades da vida pessoal.

Quais pensas que serão as maiores dificuldades com que te vais debater enquanto Presidente da AAUM?

A maior dificuldade estará na defesa de uma mudança do atual paradigma do ensino superior, uma realidade marcada por um quadro de subfinanciamento que afeta a qualidade do ensino e impede o desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior, agrava o desemprego jovem, abala as perspetivas de futuro de qualquer estudante que

ingresse no ensino superior.

E, numa dimensão pessoal, conciliar as exigências da disponibilidade de um dirigente associativo com as atividades letivas, o que reconheço possível com uma boa gestão de tempo.

Na tua opinião quais devem ser as atitudes/qualidades fundamentais do Presidente de uma Associação Académica?

A disponibilidade e a capacidade de ouvir os estudantes, a motivação de representar e responder às suas necessidades, com sentido de responsabilidade.

Pensas que este percurso de dirigente associativo será relevante para a tua formação enquanto indivíduo e para o teu futuro?

Tenho a certeza que a minha formação é mais completa pela influência deste percurso associativo. No enriquecimento do meu percurso académico, mas sobretudo, na minha formação enquanto cidadão e colega. É um percurso que nos incentiva a desenvolver a capacidade e o gosto de estar disponível para ajudar, ouvir, a trabalhar em equipa, a compreender a dimensão pessoal de cada um, a reconhecer o mérito e empenho dos que trabalham arduamente para alcançar objetivos, e o de vivenciar momentos únicos com quem nos acompanha.

No teu entender como deve ser vista a AAUM pelos estudantes?

A AAUM deve ser vista como uma associação próxima, que defende de forma dedicada e determinada os direitos e interesses dos estudantes, e que, na dimensão do espírito de missão, só pode estar ao serviço das expectativas dos estudantes.

O que pensas sobre o atual Regulamento de Bolsas de Estudo?

Em matéria de ação social, as alterações ao Regulamento de Atribuição de Bolsas quanto ao limiar de elegibilidade e ao pagamento das bolsas de estudo em dia fixo do mês, representaram

melhorias, num sistema insuficiente para a realidade a que deve responder.

Consideramos que deve proceder-se a uma Revisão do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, defendendo a contabilização de rendimentos líquidos, ao invés da contabilização de rendimentos brutos, para que se consiga perceber as suas efetivas necessidades. Esta pretensão enquadra-se no objetivo definido no programa do governo de reforçar a ação social escolar direta, através do aumento do valor das bolsas de estudo e do número de estudantes elegíveis, e da ação social indireta com a transferência de financiamento público adequado. Consideramos essencial o fim da contabilização do património mobiliário e a possibilidade de dedução de despesas do agregado familiar com encargos de saúde e habitação.

Que futuro prevê para o Ensino Superior em Portugal?

É um quadro de grande incerteza. A criação de um Ministério afeto ao Ensino Superior será demonstrativo da centralidade que se pretende dar ao Ensino Superior, no entanto, o Ensino Superior só poderá ultrapassar as atuais dificuldades com um reforço do financiamento, que não se verificou. As linhas orientadoras foram apresentadas, mas necessitam de um plano de aplicação, com medidas concretas.

Qual a tua maior preocupação enquanto representante dos estudantes?

É ter a capacidade de, a todo o tempo saber defender da melhor forma todos os estudantes da UMinho.

Uma sede para a AAUM no Campus de

Gualtar é um projeto há muito ambicionado. Quais são as perspetivas de concretização? O que tem faltado?

Neste momento, é necessário avaliar junto dos agentes envolvidos qual o tempo previsto para a sua efetiva concretização, percebendo de que forma tem evoluído este processo. De facto, é necessário encontrar uma solução que tenha efetiva concretização, no curto/médio prazo.

A AAUM tem feito um esforço para garantir as verbas adequadas para a implementação do projeto e tem, ao longo do tempo redefinido o projeto, consoante o envolvimento dos diversos agentes. É urgente que haja um efetivo comprometimento de todos os agentes com este projeto, e a AAUM estará atenta ao desenvolvimento deste projeto, procurando dar um novo impulso.

A UMinho tem sido palco de eventos desportivos universitários nacionais e internacionais de grande relevo, organizados em cooperação entre os SASUM, AAUM e a FADU, desde campeonatos mundiais, europeus, Fases Finais dos CNU's. Quais são os objetivos principais destas organizações e o que pensas desta aposta no desporto que tem sido feita há já vários anos?

A aposta da AAUM na organização de grandes eventos desportivos é, uma aposta ganha. A organização destes eventos permite incentivar a prática desportiva dos nossos estudantes e, ao mesmo tempo, envolver um grande número de estudantes na organização das atividades, promovendo o sucesso desportivo e a experiência e enriquecimento de um currículo extracurricular.

A AAUM será coorganizadora, juntamente com a FADU e a UMinho do Mundial Universitário de Karaté 2016, que decorrerá em agosto. Como está a preparação e o que esperas deste?

O Campeonato Mundial Universitário de Karaté realiza-se nos próximos dias 10 a 13 de agosto. Neste momento encontramos-nos a preparar

toda a logística humana e das necessidades das infraestruturas para o evento. À semelhança dos eventos desportivos passados, espero que consigamos envolver um grande número de estudantes na organização do campeonato, que a marca de excelência na organização destes eventos seja, mais uma vez, a nossa marca identitária e que os resultados para Portugal sejam muito positivos.

A UMinho em conjunto com a AAUM foi eleita a segunda melhor da Europa em desporto universitário. De que forma viste este reconhecimento?

É muito prestigiante para a AAUM alcançar este lugar no topo do ranking da EUSA, solidificando uma posição de destaque a nível nacional e europeu e justificando a grande aposta no desporto universitário. É um motivo de grande orgulho para a AAUM e para a UMinho, ver estes estudantes/atletas conseguirem conciliar o sucesso académico com o sucesso desportivo. Esta aposta no desporto é, certamente, para continuar.

Gata na Praia. Para quando e onde decorrerá este ano a atividade?

A Gata na Praia vai decorrer entre os dias 19 e 24 de março.

Estamos neste momento a articular todas as questões da atividade, nomeadamente, o local da atividade, informações que serão divulgadas em breve.

Enterro da Gata. Quais as datas para o evento? Quais serão as novidades preparadas pela AAUM para este ano?

O Enterro da Gata tem data marcada para os dias 7 a 13 de maio.

Estamos numa inicial de preparação das festividades do Enterro da Gata, sendo impossível desvendar qualquer novidade, mas estamos empenhados na sua preparação e informaremos a academia oportunamente.

Qual a relação da AAUM com a atual Reitoria?

A AAUM sempre manteve com a Reitoria uma relação de total independência, mas, ao mesmo tempo, estabeleceu um diálogo construtivo e contínuo, percebendo que uma relação de parceria que procura as melhores soluções para resolver problemas comuns será uma mais-valia para a defesa dos direitos dos estudantes e para a Universidade do Minho.

Que mensagem gostarias de deixar aos estudantes da UM?

Gostaria de apelar à participação ativa de todos os estudantes na vida da academia.

Gostaria de dizer aos meus colegas que a AAUM estará continuamente atenta e disponível, contribuindo para que a AAUM seja sempre o ponto de partida e de chegada dos estudantes no seu percurso académico.



Tomada de posse da nova Direção da AAUM

Bruno Alcaide tomou posse como presidente da AAUM

Bruno Alcaide, aluno do Mestrado em Direito Administrativo, tomou posse no passado dia 14 de janeiro, para o seu primeiro mandato à frente da direção da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). A cerimónia decorrida no salão medieval da reitoria, em Braga ficou marcada pelas palavras do líder estudantil, que no seu discurso criticou a manutenção das dotações para o Ensino Superior em 2016.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Foi perante um “lotado” salão medieval que mais uma vez a academia minhota renovou lideranças, apontou caminhos e mostrou toda a sua força e capacidade de crítica. Carlos Videira, que esteve à frente dos destinos da AAUM durante três mandatos, passou o testemunho ao seu antigo vice-presidente, Bruno Alcaide, deixando um legado marcado pela responsabilidade social e pela procura do crescimento estrutural.

Videira, que foi o primeiro a discursar, fez um balanço dos seus três mandatos, lembrando alguns dos momentos mais difíceis e recordando com emoção

alguns dos episódios e pessoas mais marcantes deste seu trajeto. No seu adeus, deixou a academia com o seguinte pensamento: “o desprendimento é um dos valores do associativismo”.

Após as intervenções do Reitor, António Cunha, que pediu um reforço ainda maior da agenda social da Associação, e do Diretor Regional Norte do IPDJ, Manuel Barros, coube a Bruno Alcaide tomar a palavra.

Apontando como objetivos para o seu mandato a revisão do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior e do regulamento de acesso às bolsas da Acção Social (que deverá ter em conta os rendimentos líquidos das famílias e não os rendimentos brutos), o jovem líder fez questão de relembrar o assunto da Fábrica Confiança como futura sede da AAUM.

Nas suas palavras, Alcaide pôs o dedo na “ferida” que é o financiamento do Ensino Superior, que segundo o mesmo tem vivido nos últimos anos num modo de “subfinanciamento próprio”, não conseguindo sair de um “quadro asfixiante” para o seu funcionamento.



A cerimónia ficou concluída com a atuação do Coro Académico, tendo havido depois deste momento solene, e antes do jantar no restaurante panorâmico da UMinho, a tradicional romaria até ao bananeiro.

Tomada de Posse do novo Pró-reitor

Fernando Alexandre é o novo rosto para a Valorização do Conhecimento

O Professor Fernando Alexandre tomou posse, no passado dia 8 de janeiro como pró-reitor para a Valorização do Conhecimento, assumindo assim mais um cargo de liderança. Recorde-se que o agora pró-reitor foi entre 2013 e 2015 secretário de Estado adjunto do Ministério da Administração Interna no governo de Passos Coelho.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Sai um vice-reitor para secretário de Estado, entra um secretário de Estado para pró-reitor. A “pasta” da Valorização do Conhecimento que estava entregue ao Professor José Mendes (que assumiu recentemente as funções de secretário de Estado Adjunto e do Ambiente) está agora nas mãos do Professor Fernando Alexandre.

Para o novo pró-reitor, o objetivo passa por “dar continuidade a todo este caminho que tem distinguido a UMinho no panorama das universidades a nível nacional e contribuir para o desenvolvimento da região, o que implica uma grande articulação entre as unidades da UMinho e quem está do lado de fora para melhorar essa ligação entre a Universidade e os atores regionais”

disse.

Para o Reitor da UMinho, António Cunha, este cargo de grande importância na estratégia da Universidade pois “tem a ver com a relação da Universidade com o exterior, uma relação que é feita de um modo muito estruturado e finalizado pelas participadas, mas também o modo como a Universidade atua com as diferentes estruturas de valorização do conhecimento”.

O Reitor fez ainda questão de elogiar a capacidade de trabalho em equipa no novo membro da equipa reitoral, bem como a sua forma rigorosa com que aborda todos os projetos em que se envolve.

Fernando Manuel Almeida Alexandre nasceu em 1972 na Gafanha da Nazaré, em Aveiro. Fez a licenciatura e o mestrado em Economia na Universidade de Coimbra, tendo concluído o doutoramento em 2003 na Universidade de Londres - Birkbeck College, com uma tese sobre a política monetária e os mercados financeiros. É professor associado do Departamento de Economia e investigador do Núcleo de Investigação em Políticas Económicas da UMinho.

Foi secretário de Estado adjunto do Ministério da



Administração Interna (2013-2015), vice-presidente da EEG (2011-2013), presidente interino da EEG (2011), diretor da licenciatura em Economia (2007-2010) e do Departamento de Economia (2005-2007), além de ter colaborado como consultor para entidades públicas e privadas, como o Tribunal de Contas, a Microsoft Portugal e a Fundação Cidade

de Guimarães. Centra a investigação nas áreas da macroeconomia e da política económica, com especial enfoque nas questões da zona euro e da economia portuguesa. Já coordenou vários projetos científicos financiados e conta com diversos trabalhos publicados em revistas internacionais.

since 1981

AFFSPORTS
building sports for life

FABRICO, INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA + REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
PAVIMENTOS SINTÉTICOS E EM MADEIRA + RELVADOS SINTÉTICOS E PISTAS DE ATLETISMO + APETRECHAMENTO DESPORTIVO

www.aff.pt
www.affsports.pt

Entrevista à diretora da Licenciatura em Relações Internacionais

“É uma espécie de iceberg, as pessoas vêm a ponta do iceberg mas não imaginam o tamanho dele abaixo da linha de água...”

O *UMdicas* esteve à conversa com Sandra Fernandes, para quem ser diretor de curso é uma função complexa, muito difícil de exercer sem um pouco de paixão e alguma emoção. Para a diretora, o que mais a marca como diretora é aquilo que eu foi como aluna, tentando colmatar aquilo que não correu tão bem consigo. Quando ao curso, conta que a licenciatura em RI é uma mais-valia, seja para trabalhar no estrangeiro ou a nível nacional, em qualquer setor de atividade.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Sou formada aqui na Universidade do Minho, licenciatura em Relações Internacionais em 1999 e mestrado em Estudos Europeus. O doutoramento foi obtido em Sciences Po, Paris.

Como caracteriza a sua função de diretora de curso?

É uma função complexa. É uma espécie de iceberg, as pessoas vêm a ponta do iceberg mas não imaginam o tamanho dele abaixo da linha de água, e é muito significativo! Eu diria que é um compromisso muito forte, para com os alunos e para com a Universidade do Minho. Ser diretor de curso sem um mínimo de paixão, sem alguma emoção, não me parece que seja possível exercer a função de forma plena.

O que a motivou a aceitar “comandar” este curso?

Estes cargos são um pouco rotativos e sendo a pessoa “júnior” do departamento, logo a seguir ao doutoramento, naturalmente seria eu a diretora de curso, e foi o que aconteceu. Agora, o que é menos comum é eu já estar no segundo mandato, já são quatro anos na direção do curso. No início o motivo é um pouco imperioso, que depois se transforma numa verdadeira missão. Acompanha-se os alunos, ajudamo-los a progredir e a concretizar os seus objetivos. No caso específico das Relações Internacionais (RI) tenho a felicidade de contar com um núcleo de estudantes muito ativo, o CECRI, que foi o primeiro núcleo de estudantes da Universidade do Minho, o qual deu o mote para a criação de todos os outros e que tem sido muito dinâmico na organização de iniciativas e também na promoção das mais-valias da formação em RI.

As experiências anteriores têm-na ajudado no cumprimento da sua função de diretora de curso?

Com toda a franqueza, o que mais me marca como diretora é aquilo que eu fui como aluna. Aquilo que não gostei é aquilo que tento não fazer, e aquilo que gostei é aquilo que tento repetir. Tento colmatar aquilo que não correu tão bem comigo quando fui aluna e fazer com que os meus alunos não passem pela mesma coisa. Além disso, existe um desafio constante de acompanhar gerações novas de formandos num contexto nacional e internacional complexo e nem sempre dos mais auspiciosos. Nessa dimensão, as minhas experiências no estrangeiro ajudam-me a perseguir os padrões de qualidade e de referência.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Eu diria a conjugação de muitas responsabilidades e deveres. Como docente universitária de carreira em Portugal, numa universidade pública, é pedido que sejamos bons professores (temos um sistema de avaliação da qualidade muito funcional e pioneiro em Portugal), bons gestores académicos (não só como diretora da licenciatura, sou diretora do mestrado, diretora adjunta do departamento e sou representante da área científica em várias organizações) e também devemos, e é com isso que progredimos na carreira, ser bons investigadores, ou seja, publicar. São três universos que devemos conciliar e esse é o maior desafio. Depois é tudo uma questão de disponibilidade e organização eficiente de tempo. Há outros desafios mas que se vão resolvendo com a experiência, e com certeza toda a dinâmica administrativa e burocrática: são muitos casos, muitas pessoas que precisam de apoio e de soluções, mas tudo se faz.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à Licenciatura em Relações Internacionais?

Perante os tempos que Portugal atravessa, de crise, desde 2008 (a qual penso que atualmente parece estar a ser debelada, já não estamos com o pessimismo que existia há uns anos atrás) que não é uma conjuntura nacional, mas europeia e global, julgo que a formação em Relações Internacionais é uma mais-valia. Dificilmente a perspetiva de estudante universitário, em termos de desenvolvimento profissional dos nossos licenciados, sejam de RI ou de outros cursos, passa por uma visão exigua nacional. Os alunos, hoje, têm de ter de facto o cuidado de compilar experiências e procurar algumas fora do país. Penso que a licenciatura em RI é uma mais-valia neste contexto e o mesmo se aplica a funções dentro do país pois a vertente internacional é importante em qualquer setor de atividade.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Decorrente da minha experiência como diretora de curso, e como docente desta casa desde 2001, penso que existe a seguinte particularidade, que não é um ponto fraco em si. É um curso que é considerado um curso de banda larga, que dá uma formação transversal. Na verdade, com uma pós-graduação ou mestrado, um aluno de RI pode aprofundar o seu ramo ou redirecionar-se para outras áreas. É bom nesse sentido pois dá uma flexibilidade. Por outro lado, não é qualquer indivíduo que joga bem com essa banda larga, por isso, os pontos fracos serão talvez alguma dificuldade de alguns dos nossos licenciados em apoderarem-se dessa flexibilidade.

Como pontos fortes, posso dizer que é um perfil único, um licenciado em RI é uma pessoa muito versátil, com uma boa capacidade de encaixe, lida muito bem com as várias dimensões do poder.

O que caracteriza este curso da UMinho



relativamente aos cursos de Relações Internacionais de outras universidades?

É o melhor do país. Não por eu o dizer mas porque é reconhecido pelas avaliações externas. É a área fundadora das RI do país (os outros foram todos criados posteriormente). É um curso que tem muitos pergaminhos e tem vindo a confirmá-los por todas as avaliações externas que têm vindo a ser feitas e que colocam este curso no topo nacional. A procura elevada do curso pelos jovens e os desígnios profissionais dos nossos licenciados atestam da sua vitalidade e adaptação ao mundo em que vivemos.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Relações Internacionais quanto ao mercado de trabalho?

Penso que os alunos licenciados deste curso e de outros cursos esperam um contexto equivalente, com raras exceções. Os dados da empregabilidade são públicos e a formação em RI apresenta taxas de desemprego na média da maioria dos cursos da UMinho. Note-se a que taxa de desemprego dos licenciados em RI da UMinho tem sido inferior à média nacional dos licenciados da mesma área. Não diria que na área de RI há um excesso de licenciados, apenas que existe dificuldade de absorção da parte do mercado de trabalho. No entanto, existe um empenho da instituição em melhorar este panorama, nomeadamente com um reforço das oportunidades de estágios.

Quais são os maiores desafios de um recém-formado da Licenciatura em Relações Internacionais?

A maior parte dos licenciados em RI, quando acabam o curso e porque a maior parte são pró-ativos, o maior desafio é escolher a formação seguinte, uma vez que a licenciatura é uma formação de três anos. Sentem necessidade de se especializarem e ficam na dúvida se ficam na área ou se vão para outras áreas, geralmente da EEG. Outro desafio, penso eu, é tentarem uma experiência, um estágio profissionalizante rapidamente pois é algo muito importante para acrescentar ao curriculum de um recém-licenciado. Mas penso que nesta questão a EEG tem sido muito pró-ativa com um programa de

estágios e com a possibilidade de criar protocolos internacionais que faz com que os alunos possam de facto ter uma experiência de 3 ou 6 meses.

Quais são as prioridades para o curso nos próximos tempos?

A prioridade do curso da licenciatura e do mestrado em RI são muito claras: advêm de dois elementos. O primeiro elemento é o relatório da avaliação A3ES que foi concluída há cerca de um ano. Um relatório muito positivo e que tem recomendações que esperamos aplicar numa perspetiva de 5 anos, é o nosso guião. Não menos importante é o facto do nosso centro de investigação ser considerado o melhor do país na área, com a avaliação mais alta - o Centro de Investigação em Ciência Política (CICP). Aqui a ideia é criar sinergias de forma a que a licenciatura beneficie de toda a investigação, de todas as dinâmicas que advêm do funcionamento do núcleo.

Quais os principais desafios da licenciatura?

É com certeza melhorar a profissionalização dos nossos licenciados, a sua colocação no mercado e continuar o excelente trabalho que tem sido feito.

As escolhas de...

Sandra Fernandes

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

A última queima :)

Melhor filme?

Breaking the Waves de Lars von Trier.

Melhor música?

Sou muito eclética, gosto de géneros muito diferentes.

Livro que recomenda?

Boussole de Mathias Enard (prémio Goncourt 2015)

Viagem?

Nova Iorque. Já fiz e gostava de repetir.

Comida preferida?

Sushi

Sonho...?

Fazer a viagem do Transsiberiano.

Desporto preferido?

Corrida

Aniversário da Escola de Engenharia

Escola de Engenharia celebrou 41 anos de vida!

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) celebrou no passado dia 20 de janeiro o seu 41º aniversário numa cerimónia que contou com a presença de diversas individualidades do meio académico e do poder autárquico local. Após a cerimónia solene decorreu o debate “Comunicar Engenharia” com a moderação do Professor António Granado.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Aquela que é a maior Escola da Universidade do Minho (UMinho) e uma das referências a nível nacional, nas diversas áreas da Engenharia, celebrou

mais um aniversário, mais uma marca intemporal da sua qualidade de ensino e investigação.

Como bons exemplos disso, temos o aumento (em contraciclo) de alunos matriculados em 2015/2016, o facto de todos os cursos serem acreditados pela A3ES e todos os mestrados serem reconhecidos pela Ordem dos Engenheiros, o número de investigadores (90%) que pertencem a Unidades FCT cuja avaliação foi “Muito Bom” ou superior e o aumento do volume, quer em financiamento, quer em números, dos projetos do QREN e P2020.

Estes sucessos, no entanto não foram alcançados de forma fácil. Como o Presidente da EEUM, João

Monteiro, referiu no seu discurso, foi preciso “uma constante superação de obstáculos”, uma “implacável tenacidade”.

João Monteiro continuou o seu discurso de uma forma assertiva, deixando recados para dentro da Academia, apontando problemas e soluções, e referindo que o futuro deve passar por “um modelo de partilha de recursos com as



restantes escolas em todas as vertentes (Ensino, Investigação e Extensão) é a base de sustentação da Universidade do Minho”.

A terminar, o líder da EEUM fez questão de agradecer aos seus “companheiros de viagem”, os Professores António Correia, Rosa Vasconcelos e Guilherme Pereira, por toda a sua capacidade de trabalho e amizade.

A celebração deste dia especial continuou com o debate “Comunicar a Engenharia”, que teve como moderador o Professor António Granado e como intervenientes a presidente da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva, Rosália Vargas, o vice-presidente da Ordem dos Engenheiros - Região Norte, José Manuel Freitas, o diretor da Escola Secundária de Caldas das Taipas, José Augusto Araújo, e a jornalista de ciência Sara Sá.



Escola de Psicologia tem nova liderança!

Paulo Machado é o novo Presidente da Escola de Psicologia

O Professor Paulo Machado é o novo Presidente da Escola de Psicologia (EPsi) da UMinho e a seu lado, como Vice-Presidentes vai ter os Professores Miguel Gonçalves, Rui Abrunhosa e Ângela Maria. Esta é a nova equipa que vai estar à frente da Escola nos próximos três anos, prometendo manter o crescimento da mesma e dinamizar ainda mais a sua interação com a sociedade.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Foi no passado dia 13 de janeiro que no campus de Gualtar se iniciou um novo ciclo na vida da Escola de Psicologia. Após a extinção do Instituto de Educação e Psicologia em 2009, a EPsi tem trilhado de uma forma sem igual o seu caminho até à excelência. O seu centro de Investigação em Psicologia está

classificado como “excelente” pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e é considerado um dos 15 melhores centros de investigação nacionais.

A isto, junta-se ainda a avaliação feita entre 2005 e 2009 pelo Ranking Ibero-americano de Psicologia, que colocou a Escola no topo da lista das instituições nacionais com maior produtividade, qualidade científica, impacto e colaboração internacional no domínio da Psicologia.

“Temos o desafio nacional e internacional no que diz respeito ao ensino e à investigação e 2016 vai ser um ano particularmente importante na dimensão da interação com a sociedade”, com estas palavras, Paulo Machado apontou alguns dos objetivos para o seu mandato, que em última análise passam pelo progressivo crescimento da instituição.

Uma das preocupações desta nova equipa prende-se com o acompanhamento do percurso dos recém-licenciados da EPsi.

Em declarações ao Correio do Minho, o novo Presidente revelou que a taxa de colocação dos diplomados é boa e que neste momento são inúmeros os investigadores minhotos colocados em diversas universidades nacionais e internacionais. “Temos um exemplo recente de uma



doutorada na área Psicologia da Educação que foi contratada pela melhor escola de Londres para dirigir o serviço de Psicologia”, afirmou Paulo Machado.

Quem se mostrou visivelmente orgulhoso do trajeto da Escola foi o Reitor, António Cunha, que no seu discurso não poupou elogios à EPsi: “É a Escola de referência da Psicologia em Portugal, o que deixa a UMinho com muito orgulho. Tem uma estratégia muito lúcida e esclarecida e tem referenciais de excelência em investigação e nos projetos doutorais. Esta Escola tem um projeto de ensino

muito consolidado com o mestrado integrado, bem como na formação de doutoramento”.

A concluir a sua intervenção, o Reitor quis ainda dar os parabéns pela recente criação da Associação de Psicologia da UMinho, que veio consolidar ainda mais o trabalho que até aí já era feito com o exterior.

A EPsi conta com 37 docentes e investigadores e cerca de 600 alunos inscritos nos vários cursos. Dispõe ainda do Serviço de Psicologia para a prestação de serviços à comunidade, dentro e fora da universidade, em estreita articulação com os seus projetos de ensino e de investigação.



Relatório de Sustentabilidade referente ao ano de 2014

UMinho comprometida com a Sustentabilidade gera um impacto de 197 milhões

A Universidade do Minho (UMinho) apresentou no passado dia 28 de janeiro o seu Relatório de Sustentabilidade referente ao ano de 2014. Na sessão de apresentação, Paulo Ramísio evidenciou o grande impacto da Academia no contexto nacional, mas principalmente, na região Noroeste de Portugal, nomeadamente no respetivo tecido económico onde gera um impacto de 197 milhões.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A sessão decorrida pelas 11h00 no Largo do Paço, em Braga, contou com as presenças do Reitor António Cunha, do Pró-reitor para as Infraestruturas e Sustentabilidade, Paulo Ramísio, e do Prémio Nobel da Paz 2007, Mohan Munasinghe.

A UMinho foi a primeira universidade portuguesa a fazer este tipo de estudo “começamos este percurso há 5 anos” referiu Paulo Ramísio, sublinhando que a UMinho quer “ajudar a construir um futuro melhor”. A Academia Minhota tem sido, segundo o responsável pela pasta das Infraestruturas e Sustentabilidade “reconhecida internacionalmente pelas nossas práticas, temos integrado redes internacionais com quem temos aprendido e partilhado as nossas experiências, contribuindo para um ambiente de sustentabilidade” disse.



O Pró-reitor destacou alguns indicadores que salientam o desempenho da UMinho (variação entre 2013 e 2014): a Academia conseguiu reduzir 44% no consumo de papel e 22% em unidades de tinteiros (desde 2010 a UMinho já reduziu em 63,2% a utilização de papel e em 62,8 a quantidade de tinteiros resultados obtidos na sequência do Sistema de Apoio à Modernização Administrativa que tem vindo a ser implementado). A UMinho conseguiu também reduzir as emissões de CO2 em 15%, reduziu o gasto de energia total em 3%, 32% dos alunos usam meios de mobilidade não poluente, 91% dos seus resíduos são valorizados (apenas 2% são perigosos), reduziram o consumo de gás natural em 14,9% e em 2,4% o consumo de água.

Para além destes indicadores de desempenho, a Universidade gerou um impacto económico direto que rondou os 75 milhões de euros em 2014, mais 5% que em 2013, considerando-se aqui os gastos com docentes e não docentes em remunerações permanentes, abonos e Segurança Social.

Em termos de impacto económico indireto, este manteve-se estável, rondando os 74 milhões (abarcando aqui os gastos com fornecedores e estudantes).

Já o impacto económico induzido foi de 48 milhões (o qual não teve também alterações), emergindo do efeito multiplicativo ou do hábito económico dos estudantes, docentes e não docentes e fornecedores.

Totalizando, a UMinho gerou em 2014, um impacto económico de 197 milhões de euros, o que demonstra, segundo Paulo Ramísio “a importância da Universidade, não só para gerar conhecimento, mas também face ao território onde se insere. Para além disso, este valor



tem ainda como característica, justificar o impacto direto no campo do emprego de 4627 postos de trabalho indiretos, contribuindo para a prosperidade da região” disse.

O impacto da UMinho não se observa apenas na economia, mas também na cultura e no desporto, resultando em 718 eventos culturais e 149 eventos desportivos.

A UMinho foi a primeira Universidade portuguesa a apresentar um Relatório de Sustentabilidade, a 2ª universidade europeia a publicar um Relatório de Sustentabilidade segundo as diretrizes G4 e a 6ª mundial a publicar um Relatório de Sustentabilidade segundo as diretrizes G4.

Para o Reitor da UMinho “Este é um trabalho do qual a Universidade está orgulhosa. Tem a ver com a nossa prática, com a nossa política e o qual é assumido do ponto de vista estratégico da Universidade”. A apresentação deste Relatório acaba por ser mais uma tática de prestação de

contas, de avaliação dos impactos da Universidade, onde, segundo António Cunha “vemos claras tendências de evolução em determinadas áreas, o que nos deixa extremamente satisfeitos” referiu.

A aposta na sustentabilidade será para continuar, algo que segundo o Reitor “consta do seu plano estratégico”. O responsável referiu ainda que a Universidade “está a finalizar o seu plano de investimentos para os próximos 5 a 10 anos”, o qual incluiu investimentos em várias infraestruturas, ressaltando que “é importante que isso seja feito de acordo com esta aposta na sustentabilidade”.

Também o Nobel da Paz 2007 deu os parabéns à UMinho por este trabalho e pela aposta na sustentabilidade, referindo que as universidades devem ser o centro onde tudo começa, devendo dissipar para o exterior o que fazem e os bons exemplos que são, mas para este, a sustentabilidade deve ser promovida, em primeiro lugar, por cada um de nós.

17ª edição decorre de 10 a 13 de fevereiro

XVII Jornadas de Biologia Aplicada

As Jornadas de Biologia Aplicada (JBA) são um dos eventos científicos com maior destaque que decorrem na Universidade do Minho (UMinho). Contando 16 edições realizadas com sucesso, a próxima decorrerá já de 10 a 13 de fevereiro abordando os mais variados temas da área.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Este evento é organizado por uma comissão de alunos finalistas da licenciatura em Biologia Aplicada, contando com a supervisão do Dr. Rui Oliveira e da Dr.ª Alexandra Nobre, assim como com os apoios do Departamento de Biologia da UMinho e do Núcleo de Estudantes de Biologia Aplicada da UMinho.

A próxima edição das prestigiadas JBA contará com palestras (com oradores nacionais e internacionais de excelência), workshops, uma tertúlia, um

debate e um speed-meeting, bem como diversos momentos de discussão e outras atividades de exposição e partilha de conhecimentos. O objetivo principal das JBA consiste em fornecer uma visão alargada dos estudos e avanços científicos que se desenvolvem nos vários campos da Biologia e, permitir a interação com profissionais de prestígio.

As XVII Jornadas de Biologia Aplicada realizar-se-ão no campus de Gualtar, em Braga, nos dias 10, 11, 12 e 13 de fevereiro, onde serão abordados temas como a origem da vida, biologia celular, biologia populacional, ecologia, sustentabilidade, farmacogenética, biologia sintética, antropologia, entre outros, de modo a explorar todo o mundo biológico.

As inscrições abrem dia 15 de janeiro.

Poderás sempre saber mais no site ou na página do facebook: www.jornadasba.com; www.facebook.com/jornadasba



Revista FORUM

Revista dá a conhecer o trabalho das Unidades Culturais da UMinho

Foi apresentada no passado dia 18 de janeiro, no Salão Nobre da Reitoria da UMinho, mais uma edição da revista FORUM (Nº 49/50), publicação esta que tem como objetivo dar a conhecer as iniciativas, projetos e realizações das Unidades Culturais da UMinho. O Presidente do Conselho Geral, Laborinho Lúcio esteve presente na cerimónia e foi o responsável pela apresentação da mesma.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Foi perante um Salão Nobre devidamente engalanado e com muitos convidados de honra, que a mais recente edição da FORUM foi apresentada. Nesta edição especial que engloba dois números (49 e 50), a UMinho promove assim o que de melhor é realizado pelas suas unidades culturais: Arquivo Distrital de Braga, Biblioteca Pública de Braga, Casa Museu de Monção, Centro de Estudos Lusíadas, Museu Nogueira da Silva e Unidade de Arqueologia.

“Esta revista assinala diversas efemérides, nomeadamente os 40 anos do 25 de Abril, os 40 anos da Universidade do Minho e incluiu uma série de textos resultantes da investigação produzida no âmbito das unidades culturais da Universidade”, comentou à AAUM Tv o Diretor da FORUM, Henrique Barreto Nunes. Ainda segundo o mesmo “esta é uma revista com um sumário bastante

interessante e com nomes de peso da história e da cultura portuguesa como autores”.

Para a Presidente do Conselho Cultural da UMinho, Maria Eduarda Keating, quando questionada acerca de qual teria sido o evento cultural mais importante de 2015, a responsável quis antes destacar a “intensa e variada atividade cultural” que marcou este ano.

A Presidente deixou a ideia que neste período que agora se fecha houve um reforço das colaborações, não só a nível interno com as Escolas da UMinho, mas também com outras instituições culturais a nível local e nacional.

Durante a apresentação da revista, que esteve entregue ao Presidente do Conselho Geral da UMinho, Laborinho Lúcio, a plateia foi brindada com uma eloquente preleção acerca dos conteúdos da FORUM e da sua



importância para a Universidade.

A cerimónia encerrou com a intervenção do Vice-Reitor, Rui Vieira de Castro, que fez questão de no

seu discurso referir os investimentos feitos pela UMinho nos diversos espaços que fazem parte das unidades culturais, dos quais há a destacar as novas instalações do Arquivo Distrital de Braga.

Tomada de posse dos novos órgãos sociais ARCUM

“Este foi um ano repleto de conquistas”

Foi no passado dia 22 janeiro, que tomaram posse os novos órgãos sociais Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho (ARCUM) para o ano 2016, tendo Henrique Antunes sido reconduzido no cargo de presidente. Para o também líder dos Bomboémia, o ano de 2015 foi “repleto de conquistas”, de novos projetos.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

No ano em que celebra 25 anos de existência, a ARCUM, pela mão do seu novo presidente, promete um ano de “celebração e reflexão”, mas sempre e sem nunca esquecer o trabalho “na cimentação

dos mais recentes projetos e na implementação de mais projetos de qualidade no nosso seio”, afirmou.

Henrique Antunes, em declarações exclusivas ao UMDicas apontou também como objetivo para 2016 ter “um Festival Universitário de Música Popular renovado, adaptado ao caminho que a música tradicional tomou com esta era moderna e com traços únicos na cidade de Braga”.

Outra das grandes novidades, para além do reforço das atividades e ações de responsabilidade social, será o novo espaço da Escola Musical da ARCUM, “fruto de uma parceria com as galerias artísticas da DST que oferecerão melhores condições, novas aulas e novas turmas, enriquecendo ainda a nossa vertente educacional”, concluiu.

Relativamente ao ano de 2015, e em forma de balanço, Henrique destacou o trabalho feito em torno de três eixos:

“Um eixo cultural, cujo objetivo era aumentar



o espectro musical e artístico da associação, um eixo social, onde o foco incidiu no aumento de responsabilidades que a ARCUM tem perante a comunidade em que está envolvida e, por último, o eixo educativo onde a “Educação Não Formal” surge como complemento ao ensino académico adquirido e fonte de competências transversais e essenciais ao futuro pessoal e até profissional de qualquer pessoa.”

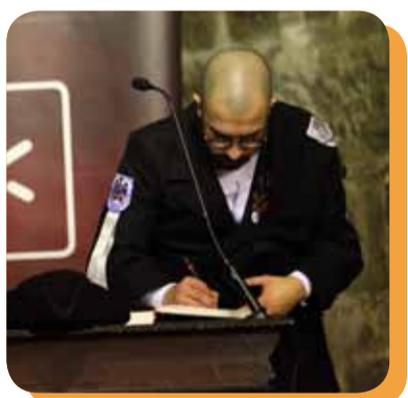
O líder da ARCUM quis ainda deixar algumas

palavras de apreço às “diversas entidades, instituições e empresas que colaboraram connosco e contribuíram para que tivéssemos todas as condições para realizar o nosso trabalho”.

A cerimónia, que decorreu na sede da Associação Académica, contou com as presenças, entre outros, do Vice-Reitor Rui Vieira de Castro, do Administrador dos SASUM, Carlos Silva e do Presidente da AAUM, Bruno Alcaide.



big



FISU



World University Championship

AUGUST 10-13



**KARATE
2016**

**Braga
Portugal**

**FISU World University
Championship**



informações

wuckarate2016.uminho.pt
wuckarate2016@sas.uminho.pt